

REPÚBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA
Trimestre 20000
Semestre (pelo correio) 70000
N. DO DIA 60 RS., ATRAZADO 400 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Bento, 11 de Julho de 1893

TYPOGRAPHIA
Rua João Pinto n. 24 A
Gerente—Geraldo Braga

N. 966

CORONEL SERRA MARTINS

Os distintos oficiais de que se compõe o estado maior do illustre commandante do 3.º distrito militar, coronel Julian Augusto de Serra Martins, deram-lhe ante-hontem a mais eloquente prova da maior sympathy e consideração. Querendo trazêr na mais expressiva realidade os seus sentimentos de reconhecimento para com a pessoa do distinto militar e chefe, resolvoram os oficiais d'aquele estado maior surpreendê-lo com um baile de modo a ficar assim bem assinalado o seu aniversário natalício.

Distribuíndo grande numero de convites a muitas exmas. famílias e cavaleiros para assistirem a uma retraata que deveria ter lugar à noite em frente ao quartel general, os promotores dessa festa, queriam, sem que o illustre coronel sussebesse, transformá-la em um baile, do modo a causar-lhe assim a maior surpresa.

Efectivamente, tendo sido pelo nosso dedicado compatriota de lides, tenente coronel Emílio Blum, oferecido um sumptuoso jantar ao illustre coronel Serra Martins, para a residência d'aquele se retirou às 3 horas da tarde, em companhia dos membros da comissão executiva do partido republicano.

Daí a grande numero de convites a muitas exmas. famílias e cavaleiros para assistirem a uma retraata que deveria ter lugar à noite em frente ao quartel general, os promotores dessa festa, queriam, sem que o illustre coronel sussebesse, transformá-la em um baile, do modo a causar-lhe assim a maior surpresa.

Effectivamente, tendo sido pelo nosso dedicado compatriota de lides, tenente coronel Emílio Blum, oferecido um sumptuoso jantar ao illustre coronel Serra Martins, para a residência d'aquele se retirou às 3 horas da tarde, em companhia dos membros da comissão executiva do partido republicano.

A essa hora em diante começaram os incansáveis promotores da festa a transformar o quartel general, decorando com gosto todos os salões.

A 5 horas cheava-se risonamente preparado o edifício. Flores em profusão, escudos allegóricos de duas maiores, retratos do velho e intrepido militar, bandeiras, galhardetes, espelhos, quadros, cortinas, lustres, e piano exhibiam-se nos vastos salões, atestando o maior gosto, e capricho que havia presidido a esse trabalho.

A 6 e meia horas da tarde ao regressar o distinto coronel Serra Martins ao quartel general, teve a mais agradável surpresa de ver assim tudo transformado, sabendo então que os seus camaradas lhe ofereciam um baile.

A essa hora já se achavam no quartel general muitos cavaleiros, os quais ali haviam ido para solicitar o illustre coronel pelo seu aniversário natalício.

Postada a musica na entrada do edifício, começaram a chegar as famílias convidadas e cavaleiros, sendo recebidos por uma comissão e saudados pela musica.

Mais hora depois era enorme a affinidade de convidados, sendo insuficientes os vastos salões do quartel general para accommodal-os.

Todos os oficiais do 25º batallão, os do corpo de saude, do estado maior do quartel general, comerciantes e cavaleiros de todas as classes sociais, acompanhados de suas exmas. famílias accederam ao convite e ali compareceram testemunhando assim a maior consideração à pessoa do bravo coronel Serra Martins.

As danças começaram desde logo com a maior animação, prolongando-se até 3 horas da madrugada.

Reinou em toda essa festa a melhor ordem, notando-se a maior alergia em todos os convidados.

Os dignos membros da comissão do baile foram incansaveis em tornar-se agradáveis a todos os convidados, assim como o illustre coronel Serra Martins, que, alegre e prasenteiro, tomou parte nas danças, com grande animação.

O serviço da copa foi profuso e bem feito.

O illustre coronel durante todo o dia foi muito comprimentado, recebendo muitos telegrammas da capital

federal e de varios postos do Estado, de sinceras saudações pelo seu aniversário natalício.

Muitos e importantes brindes lhe foram feitos.

A comissão executiva do partido republicano fui encorajada saudar ao emerito militar, às 11 horas da manhã, depositando em suas mãos uma modesta offrenda, que constava de uma espada de fino metal e um frizzo bouquet de flores artificiais contendo em uma de suas custosas fitas essa dedicatória:—Ao brioso coronel Serra Martins.

A comissão executiva do partido republicano (9 de Julho de 1893).

Sob a maior commoção agradecendo o velho militar a prova da deferencia e consideração que lhe manifestava a comissão executiva do partido republicano.

Outros muitos brindes de seus camaradas, empregados e amigos, receberam ainda o illustre militar.

A Republica fez-se representar nessa festa e assim tambem no jantar onde trocaram-se amistosos brindes.

Devia ter sido assim agradável no distinto militar essa festa que, de modo solemne, comemorou o seu aniversario natalicio.

A Republica fazendo esta politica de apreciação, mais uma vez saudou o distinto militar que, em tão curtos dias, tem sempre grandeza tanto sympathia, pelo modo correctissimo por que ha procedido, quer como commandante do distrito militar, quer como cidadão particular.

SEMPRE INTERESSANTES...

Mansos como cordeiros, mas perfidas e falsas como judas, os novos escritórios do organ endisbrado da raiz Trajano vieram pela edição de 8, labirintos, calamitos e injuriando mais uma vez o illustre sr. coronel Serra Martins, digno commandante do 3º distrito militar, apontando-o ao mundo e à historia como instrumento por nós preparado contra elles, e ao mesmo tempo favorável a nôs outros da oposição.

Como não vingam as injustas e caluniosas denúncias criminais que fogem contra o honrado militar, entendem que o meio mais facil de o magoarem ou afastarem de sua honrosa missão é atrair-lhe diariamente o insulto grosseiro, a calumnia sordida, a catilinaria de garotagem atrevida.

S. ex. porém, que já os conhece de longa data, que sabe bem o quanto elles valem na arte de forjar ardias como que possam prejudicar os que lhe fazem sombra e lhe podem servir de obstáculo a planos inconfessaveis, ri-se das suas bravatas, dá-as ao desprezo e, consciente de que elles merecem compaixão, pede para elles... o reino do céu.

Desenganem-se os nossos adversários:—o illustre sr. coronel Serra Martins não está fazendo política contra ninguem, nem a favor de ninguem.

A sua nobre missão é muito outra, e elle a cumpre religiosamente.

S. ex. além das funções militares inherentes ao cargo do commando do distrito militar, exerce mais as tradadas na lei quais as de velar pela integridade da patria e pelo guarda das grandes instituições.

Nessas circunstancias ninguem haverá que possa negar-lhe o direito de agir contra os conspiradores; min havera que possa consideral-o arbitrio porque detém, para averiguções, um individuo em transito,

que lhe denunciam como precursor dos chefes da revolução do Rio Grande.

Nem sabemos que a grita dos nossos adversários é devida exclusivamente à questão Savinhone, que lhes não agrado que nesse tem um mensageiro sr. dr. Gaspar Martins e seu moço tempo.

Mas, eijá o dissemos mais de uma vez, se os nossos adversários são tão conspiradores como os revolucionarios do Rio Grande, como exigiram o honrado sr. coronel Serra Martins que sejam as autoridades das que devem prover as diligências contra os conspiradores?

O outro cumulo dos escritórios d'Ofício é o de alegarem, em relação aos nossos representantes no congresso federal, que «diferem em visão desperial e desse somo de tres anos que elles dormem, na camera dos deputados e no senado e que só interrompem para serpentearem nos corredores e ante-salas dos ministérios e do Itamaraty, vendendo os seus votos pelas demissões dos nossos amigos, etc.

Como são injustos e facistas!

Só quem não leu o Diário do Congresso, onde estão publicados os discursos dos nossos representantes, é que avança semelhante calunia, única alma com que esses escritórios mal-poderão combater em qualquer terreno.

Sempre que se oferecem oportunidades, tanto no Senado como na Camera, os representantes de Santa Catharina propagam pelos interesses do seu Estado, era defendendo-o quando isso se fazia preciso, ora angariando-lhe toda a sorte de melhoramentos que se impõem pela mais absoluta necessidade.

A quem,—senão a elles, sobretudo a Luís Muller, se devem as drágas que se estão montando, na Praia de Fóra e que em breve tempo nos irão produzir um grande benefício, um melhoramento importantíssimo, pelo qual todos os representantes da antiga província quebraram lanças sem que o pudesssem conseguir?

A quem se deve, se não a elles, a garantia de juros sobre os capitais necessários para a abertura da barra da Laguna?

Quem, senão elles, conseguiu o alandegamento da mesa de rendas de S. Francisco e ultimamente ainda das de Itajahy e Laguna?

Não foram elas que obtiveram dos cofres da União a verba precisa para construção de varias linhas telegráficas no Estado, principialmente pela Lages, de absoluta necessidade?

Acaso não seriam elles também que promoveram a concessão de avultada quantia para conservação e prolongamento da estrada—D. Francisco?

Os representantes que conseguem para o Estado todos esses e outros melhoramentos não dormem durante tres annos:—são verdadeiras sanguinhas do progresso da sua terra e não merecem essas vilas calunias dos inimigos.

Se frequentam as ante-salas do Itamaraty é porque levam ao chefe da Nação o seu auxilio contra os inimigos da Republica e em troca de benefícios para o Estado.

E' disto que os nossos adversários tem inveja.

Acha-se entre nós, vindo da cida de de Santos e nosso co-estadano Lindolpho Ferreira.

Cumprimentam-o affectionalmente.

Interview com o senador Cunha Junior

SUAS INFORMAÇÕES SOBRE O ESTADO—VIAGEM A FRONTEIRA—CONFERÊNCIA COM O GENERAL SILVA TAVARES—CHICO DIABO—A MISSÃO VICTORINO.

O sr. senador Cunha Junior chegou ante-hontem do Estado do Rio Grande do Sul, onde fôr por incumbência do sr. vice-presidente da República.

A imprensa noticiara que s. ex. exerceu uma conferência com o general Silva Tavares, de que trazia um documento comprobatório. E', pois, natural a grande curiosidade desenvolvida com a chegada do parlamentar do chefe do Estado.

Para satisfazê-lo, em parte, procurámos hontem s. ex. que nos recebeu com o maior cavalheirismo e nos concedeu a entrevista de que agora tivera conta aos leitores.

Eis como se passou a nossa conversa:

V. ex. ex. que foi encarregado dessa comissão ao Rio Grande tinha antigas relações com o sr. general Tavares?

Sim. Sorvira sob seu comando na guerra do Paraguai, do onde voltou como coronel, tendo partido nente de voluntários. Acompanhei essa campanha até à morte de Lopez nas margens de Aquidaban, de onde trouxe, como lembrança, o cavalo que o dictador montava e que me foi oferecido pelo visconde de Pelotas. Esse cavalo dei-o ao imperador, que o possuiu, ao que sei, até a proclamação da Republica.

V. ex. esteve no Rio Grande e Pelotas antes de chegar a Porto Alegre? Foi procurado por muitas pessoas desses lugares? que diziam elas?

Estive nãquelas duas cidades, cerca de duas horas em cada uma. Fui procurado por alguns cavaleiros dessas localidades, e daqueles com quem pude conversar colhi manifestações favoráveis a terminação da guerra civil, que todos me perguntavam se eu acudir.

Quando chegou a Porto Alegre?

—Cheguei a 6 de maio e lá estive até o dia 9 de junho.

Foi logo visitado pelo governador Castilhos?

—Fui; mas elle não me encontrou no hotel e deixou-me o seu cartão de visita. Depois disso fui eu procurado e retribuí-lhe essa gentileza.

Que aspecto lhe apresenta Porto Alegre? sente-se retraiamento, devido a má situação do Estado? ha muita tropa na cidade?

—Nota-se um certo retraiamento da população nacional, o que é natural, devido à phase que o Estado atravessa; eu supponho encontrar a cidade mais abalida. Ha, porém, ali grande numero de estrangeiros, italianos e alemães, ocupados no commercio, e isto dá muita vida à cidade. Ha muita tropa em Porto Alegre; só um batalhão de linha e a polícia.

V. ex. encontrou o general Moura na capital?

—Encontrei-o, morando no quartel-general e superintendendo o serviço do exercito em operações.

—No dia 8, que v. ex. esteve na cidade, rebolveu-se a estância de São José do Rio Preto?

—Tanto quanto era possível, procurei esclarecer-me e busquei informações de todas as províncias.

—No Rio Grande acredita-se que a guerra terminou breve, ou que ella demorará?

—Ninguem pode avaliar ao certo até quando irá essa luta, si os dois

campos se conservarem extremados, se no Rio Grande conta demorar elle está enfermo.

—Elle não sabe ainda até quando ficara ali. Sua molestia manifesta-se por inflamação nas pernas e não priva de trabalhar.

—Saldinho de Porto Alegre no dia 1º de junho, quando chegou a Bagé e quantos dias lhe demorou-se?

—Chegou no dia 6 e lá estive até dia 11.

—Encontrou ali o general Telles e conferenciou com elle?

—Encontrei-o ali pela primeira vez, e com elle informei me mais ainda do estado das forças legais, que aliás, eu já conhecia muito bem por informações do ministro da guerra, com quem sempre esteve na capital.

—Que providencias tomou ali em Bagé para por em contacto com o general Tavares?

—Procurei informações de todos os lados, não conseguindo saber onde elle se achava. Deliberou então seguir para o Estado Oriental, em sua procura, e fui, segundo de um piquete e em companhia do coronel Theodoro Lopes e ofícier Francisco de Paula Ferreira, Passei o rio S. Luiz, que divide o território brasileiro do oriental, e fui pernoitar no pequeno vilarejo da vila daquele nome, onde recebem-me o coronel oriental Perez, comandante da fronteira.

Com um piquete, por elle fornecido e comandado pelo ofícier Octaviano Landesma, segui, em companhia dos dois oficiais brasileiros a que já me referi, em direcção à estância Lichiguan: proxima à serra de Aleguap, de propriedade do sr. Ramon Ferreira Filho, partidário da politica castilhista.

O piquete brasileiro que me acompanhou ficou à outra margem do rio.

V. ex. teve ali noticias do general Tavares?

—Não. Estava bem perto delle e ninguém sabia dar-me noticias.

Expedi proprios, que de nada me serviram. Essa zona uruguaya é ocupada por grande numero de estancieiros federalistas; ali estão instalados o sr. José Luiz Silveira Martins (irmão do conselheiro Gaspar), Vasco Martins, drs. Tortuliano, Freitas e outros. Foi por isso que procurei instalar-me ali para saber o paradeiro do general, mesmo porque me informaram que esse ponto era um centro de operações.

—Não o descobri por informações do sr. Ramon, o que fez?

—Sendo informado que, mais adante, na estância dos Currais, estava o seu irmão, barão de Santa Tecla, mandei a este um recado, dizendo que ali estava para conferenciar com o general Tavares e que seria favor mandar-me informações sobre o logar em que se seria dado encontro. Ele escreveu-me, dizendo que viria ter comigo, e que efectivamente fez, declarando-me que o general estava em território rio-grandense, nos pousetres de Anna Corrêa. Deu então as providencias necessárias e o general mandou dizer-me que a 47, de meio-dia em diante, estaria à misshas ordens na estância do sr. Roberto Silveira, seu partidário, situada na linha da fronteira. Para ali dirigi-me, acompanhado dos oficiais brasileiros e do oriental, que só me seguiam, e chegando fui informado de que o general ali estava.

—O general veio acompanhado por essa estância?

—Vieram com elle seu filho dr. Pedro Tavares, seu irmão Zeca Tavares, mais dois sobrinhos, o dr. José Tavares, também seu sobrinho, o te-

—REPÚBLICA—

nente coronel Pio opio Mello, meu conhecido de campanha e outros.

— V. ex. pode descrever nos o seu encontro com o general?

— Pois não. Fui introduzido na sala da sr. Silveira e assentei-me com os meus companheiros. Foram chamar o general, que estava no interior da casa. Apareceram-me, muito lhe, no panteiro, e, retando-nos, velhas relações, abraçou-me, nosdisse se de ver-me também de barbas brancas, elle que me conheceria bem logo.

O general vierá a cavalo com a sua comitiva?

— Sim, e chegará mais depressa do que eu. Quando eu lhe fiz notar essa circunstância, respondem-me: E' que eu sou mais vacapão!

— Quantas legnas haviam percorrido v. ex. e o general para chegarem a esse logar?

— Elles, nove legnas, e eu, seis.

— Que tipo tem o general?

— É um homem de baixa estatura, largas espaldas, barba toda branca, tem uma verruga junto ao nariz, muito característica.

— Ele está forte, bem disposto?

— Nunca suppus encontrá-lo tão bom. Está vigoroso, muito bem conservado; não parece um homem maior de 70 anos.

— O general é um homem de muitas reservadas?

— Pelô contrário, é homem franco, alegre.

— Que tempo demorou-se com elle na presença das circunstâncias a que se referia?

— Uns 15 minutos, trocando algumas palavras naturais nessas ocasiões.

— E depois?

— Ele disse-me, levantando-se: Vamos conversar! e, dando-me o braço, levou-me para uma sala, onde nos trancaramos.

— V. ex. nada nos pode dizer sobre essa conferência?

— É impossível. É um dever de lealismo e tratado de um assumpto melindroso. Ambos nos comprometemos a guardar o mais absoluto segredo sobre o que entre nós se passou.

— Mas dissem que v. ex. trouxe um documento para entregar ao sr. vice-presidente da República.

— É verdade. Nós conferenciamos cerca de seis horas; depois, combinando-se em lavrar, por escrito, as conclusões a que chegámos, elle propon-me que eu as escrevesse. Ponderei então que, para maior segurança, prova de authenticidade, seria melhor que um terceiro, sujeito às mesmas condições que nós, sobre o segredo de tudo, escrevesse esse documento. Eu conhecera um moço riograndense, em que ambos 'confiavam', formado, muito inteligente, pessoa de certa imparcialidade, cujo nome lembrei para esse serviço, e que foi aceito.

— Em quantas folhas de papel foi escrito esse documento?

— Em folha e meio de papel alumado.

— E depois de escrito o documento, o que se passou?

— Lemou-o, assinou-mo e eu fichei o lacre-o na presença do general.

Ele instou commigo para que jانتasse, e o done da casa para que eu permanecesse. Agradece-lhes a gentileza, que não pude aceitar, e voltei para a estância do sr. Ramon.

Durante a sua passagem pela campanha v. ex. não viu alguma força federalista?

— Vi. Quando eu estava na estância do sr. Ramon, as forças que invadiram o Rio Grande evitaram passar em suas vizinhanças; contudo, durante o tempo em que ali estive, por lá passaram cerca de 800 homens em direção ao território brasileiro. Uma vez, cerca de 3 horas da tarde, estava dentro de casa, quando foram chamar-me para ver um grande grupo que passava. Era uma força de 218 homens. O alferes oriental, que me acompanhava, convidou o comandante a falar comigo, o que este fez: era o tenente-coronel João Soares. Perguntei-lhe o que fazia, para que continuava aquella guerra; respondêmo que cumpria o seu dever.

— E em que estado passavam esses homens?

— Esse batalhão vinha marchando direito, dividido em pelotões, com mandados cada um por oficial.

— Qual é o fardamento?

— Não ha fardamento. Ha gente vestida de todo o modo: vi ate homens nus, apenas de tanga, e outros cobertos de peles de carneiro.

— E todos montados a cavalo?

— Todos a cavalo.

— Mas essa gente não é armada?

— Ninguem vê as armas; mas sabe-se que elles as escondem debaixo dos arreios dos cavalos, que são diferentes dos que nós aqui conhecemos.

— V. ex. encontrou algum comendado velho da guerra do Paraguai?

— Diversos; entre ellos, por exemplo, o celebre Chico Diabo, que não foi quem matou Lopez, como se diz.

— Isso é curioso. V. ex. pode narrar-me como encontrou esse homem?

— Chico Diabo, cujo nome é Francisco Lacerda, é um homem branco.

No campanha do Paraguai era o caço de ordens do general Tavares; conservou-se muito dedicado a este e à sua família; era capataz das estâncias do harão de Santa Tecla; quando, com a revolução, foi obrigado a emigrar para o Estado Oriental. Appareceu-me encasulado na estância do sr. Ramon, como outras pessoas que tam perguntaram se eu estava em cumulo de *achar a guerra*. Não o conheci; fiz-lhe algumas perguntas, por onde verifiquei que servira na campanha do Paraguai e estivera em Aquidabã; por ahí soube quem elle era. Quando eu lhe disse que se a estivera, sendo então comandante do 36º de voluntários, elle proferiu o seu nome. Desde então affectionou-se muito a minha pessoa e veio comigo até Bagé, onde, com o general Telles, consegui para elle todas as garantias e fil-o voltar ao trabalho. Preston-me serviços na viagem, levando a sua obsequiosidade até passar-me nas costas no rio Negro, que tinha alguma agua.

— V. ex. que atravessou essa vasta zona da campanha, como encontrou aquelas regiões?

Toda a zona por onde as tropas, de norte e outro lado, tem passado está devastada. Não ha gado nem estâncias, não ha plantações. Homens que eram ricos hoje não possuem nada. O povo das estâncias, ou está servindo na guerra, ou emigró.

— Chegando de volta a Bagé, v. ex. ahi demorou-se?

— Apenas três dias para descansar; sentia-me fatigado.

— E daí ainda fui a Porto Alegre e Pelotas?

— Não; evitei essas cidades e dirigi-me directamente para o Rio Grande, onde aguardei a chegada do pagamento em que devia embarcar para aquí.

— E na volta não encontrou o general Telles?

— Estive com elle no Rio Grande, onde chegou depois de mim e onde deixei-o.

— Ele não vem para o Rio? Já está a beira mar...

— Não sei ao certo; parece que vem.

— V. ex. já esteve com o sr. presidente da República?

— Não. Hontem cheguei muito fatigado, falei com um ajudante de ordens, que s. ex. mandou ao meu encontro.

Pedi para que o prevenisse de que apareceria hojé; fui, depois de meio dia, à sua casa e não o encontrei; para lá seguirme de novo às 7 horas da noite.

— E pretende conferenciar muito tempo com s. ex.

— Naturalmente precisamos conversar algumas horas.

— Foi nomeado ministro em missão especial no Uruguai o dr. Victorino Monteiro; correu aqui que elle procuraria entender-se com alguns chefe-s federais no sentido de promover a terminação da guerra. Diz-se que elle tem relações pessoais com varios membros desse partido. V. ex. acha possível que elle faça alguma coisa nesse sentido?

— Não sei. Não estive com o dr. Victorino no Rio Grande e não me foi dado observar os elementos de que s. ex. poderá dispor nesse sentido; por isso não tenho opinião a respeito.

— O general Tavares é republicano, não é verdade?

— Declarou-se desde o tempo da monarquia.

— Elle lamenta ver o Rio Grande nessa situação?

— Lamenta, tanto elle, como o go-

vernador, como todos os rio grandenses.

— O sr. Julio de Castilhos é homem de ação?

— Muito. É um homem de governo que pena que se encontra n'uma situação como a actual; trabalha muito e vive sempre no perigo.

— Elle conhece bem o Estado? Essa posição em que se vê, a frente da guerra civil, já devoerá lhe dar o qualquer coisa de general.

— É verdade. Elle não conhecia muito bem a campanha propriamente dita. Ultimamente tem sido obtido a estudado e está bem informado de tudo.

— Mas elle expede ordens, dirige alguma coisa de tacô?

— É elle quem ordena as evoluções das tropas civis do Estado, mas essa de acordo com os generais Moura e João Telles.

— O sr. senador desculpa-se por não poder responder a outras perguntas que lhe fizemos.

S. ex. ponderou que nós devíamos compreender a deficiencia de sua posição. Trouxeram-me algumas pautas sem importância para o público e recriminou-nos, agradecendo o acolhimento de s. ex.

Blumenau

A nossa collega *Gazeta de Notícias* referindo-se a exportação de gênero municipal de Blumenau, assim se exprime:

«O prospero município de Blumenau, no Estado de Santa Catarina, exportou no mês de maio ultimo 902.000 de charutos, 22.892 kilos de manteiga e 9.600 litros de leitura, além de outros gêneros.

Que encontro imitadores, não só nos demais municípios d'aquele Estado, como também nos de todo o país, e veremos superadas as dificuldades financeiras?»

Já vê o tenente Machado que não só pelas constantes deserções que Blumenau vae se tornando celebre, mesmo porque para que haja progresso é necessário que se dê a ordem.

— Que encontro imitadores, não só nos demais municípios d'aquele Estado, como também nos de todo o país, e veremos superadas as dificuldades financeiras?»

Machado é o tenente Machado que não tem em vista huir da dentro (do hospital) para principiar o... Manuel Machado.

Macacos me mandam si elle não tem em vista huir da dentro (do hospital) para principiar o... Manuel Machado.

Não ha por onde escapar.

O Governador que autorizou o general Miguel a fazer contacto com o hospital Nacional foi o Elysen *boni e barato*.

Machado é o tenente Machado que não tem em vista huir da dentro (do hospital) para principiar o... Manuel Machado.

Macacos me mandam si elle não tem em vista huir da dentro (do hospital) para principiar o... Manuel Machado.

Não ha por onde escapar.

O tenente Machad - precisava de *cartas de força e pombos na costa*:

...por isso foram realizadas algumas prisões, demissões e rebairramento de póstos;

...tendo uma longa geral na sua gente, o sr. Elysen mandou contratar com antecedência *commodos no hospital*;

...imediatamente ser publicada a tão falada *reorganização da nossa magistratura*;

...os candidatos aguardam esse acto como o ultimo *luarço* que lhes iluminaria o inofensivo centro;

...as apostas continuam a ser feitas a respeito da probabilidade de certos fuzilamentos;

...os *Silvérios mogos e cethos* não serão esquadrados como elementos governistas de todos os tempos;

...ela quem assegure que a *electrificação* não será esquadrada ainda mesmo que seja para resar aos pés do S. Miguel;

...as ultimas notícias do sul ao passo que derão um certo alegria à bravura patriótica gente, trouxeram-lhe ao mesmo tempo certas probabilidades contrárias;

...que os *foquetes e bandeiras* já foram comprados para o grande dia da *reunião*;

...o bácia faz dous e tres *expressos* por dia para saber notícias da revolução;

...o Morais já dirige por si o seu esquadro sem necessidade de *espírito santo*;

...o Atraca já está preparando o improviso para saudar a *victoria* dos seus deuses.

— Dizem que o embriague d'elles (dos que se destinam, ou que são pelo *Boni e Barato* destinados ao hospital) é por estes dias.

— O tenente coronel já arranjou a lista dos fuzilados que lá vão bater calvados na parede.

Já estou em sítio a escena.

Rompe a marcha o *Manoel Joaquim*, que por ser... o doido mais graduado.

— E o seu lado segue *soltando* garras,

...o Caetano que sofría da mania de ser comandante de esquadros de tecucos,

Vê: em seguida cascalhudo vestidos (de elas, casaca e luvas) os incharcos Chico Bronze, Siúda, Catuquita, Zé Faréca e um outro que não sei o nome.

Sorriram da terrível molestia que

ultimamente têm atacado os *bacharéis*: *desembargadorite*, que os fez per-

derem o juizo.

Rabiscos a carvão...

O governador de Santa Catarina autorizou o sr. General de Brigada dr. Alexandre Bayma a formar contracto com o hospital Nacional de alienados para a localização de alienados para a hospital e seu familiar daquele Estado.

Paras da Capital Federal,

Estes não iam muitos satisfeitos, não!!

Em fina, vinham em seguimento a *electrificação* que le pôs, em punho, descarregavam choques nos desgraciados que se aproximavam.

Apellos que sofriam da mania de representarem o *legislador* vinham depois da *electrificação*.

Foram notada a presença de um que ia chegar ao trágico gritou para o batedor: *Atraca! Atraca!*

Atrac! Este caninhavam os doidos em disponibilidade.

Era o grupo mais variado.

Muitas de todas as qualidades e por todos os preços.

Homens que se intitulavam tipo pensavam ser *puras substitutas*, *procuradoras*, *secretárias de presidente* e de *deputados*; todos, afinal, iam enfiar do lado e procurar o vapor que os devia condizir... *hospital*.

Fechava a marcha o tenente coronel *Bonifácio Ribeiro* que sólito de mala vontade.

Além disso, depois de vapor suspenso, levava a si, subiu as escadas do hospital e quando se sentou a seu lado,

E depois que elle estiver longe, eu provavelmente mandarei diversos vapores aquí.

Então este apontou para o sr. Felix, *o capitão de doidos*.

Anda ali pelas ruas, um cidadão *Julio Góes* d'Alexandria manda pedras.

Este homem passa a vida no matadouro, a procura de pedras que para elle são brilhantes e por isso merece um hospital, apesar de ser *mato*; porque motivo ficará aqui o sr. Felix, que em vez de ser agenciador de pedras é agencia lor de dados?

Vamos, sea Elysen no dia do encontro que faça a seu Félix, ir ao lado do tenente-coronel *Boni e Barato*, e V. Ss. meimor para bordo, para que a ci- dade fique de uma vez *tonta*.

E si depois d'isto por aqui, ainda aparecer alguém a quem fale juizo, eu mandarei avisá-lo... sim de fado-o seguir para sua companhia.

Está dito, tenente-coronel?

Jo K. Lino.

SOLICITADAS

Telegrapho Nacional

Estreito, 9 de Agosto de 1892.—

Mães, Srs. Baulino Horn & Oliveira.—Compro um dever de gratidão em declarar que o XAROPE DE ANGICO composto com TOLU e GRACIO de VV. Ss. é um excelente preparado.

Fiquei radicalmente curado de uma tosse insuportável, usando apenas um vidro de tão poderoso medicamento.

Felicitando-os sou de VV. Ss. humilde e atento criado.—João Cândido da Silva, telegraphista.

ATTENÇÃO

Eu almoço assignado tendo de me retirar deste lugar por motivo de saude da minha senhora, resolvi vender as minhas casas de negocio que tenho aqui e em Minas de Bom Retiro, fazendo ambas bons negócios e quem quiser estiver em condições pode procurar-me para effectuarmos negociação.

Orleans do Sul, 31 de junho 1893.—Martinho da Silva Cascaes.

Despedida

Retirando-me hoje para o Gaspar, freguesia de S. Pedro Apostolo, e não podendo despedir-me pessoalmente de todos os meus amigos, faço-o por este meio, ali guardando as suas ordens.

Eloy Henrique Flóres.

EDITAIS

O Doutor Candido Valeriano da Silva Freire, Juiz Federal da Seção do Estado de Santa Catarina responde.

Faz saber que, pelo edital nº 100, o Dr. Pedro Gomes de Oliveira lhe foi dirigida a petição seguinte:—Illustrissimo Sr. Doutor Juiz Federal—Diz Procedimento Gomes de Oliveira que, tendo sido embarcado pela municipalidade do Rio Negro, Estado do Paraná, o transito dos vapores pertencentes ao supplicante, no Rio d'aquele nome, actu contra o qual desde logo protestou, como prova o documento que, juntamente, oferece, precisa agora, aberto a conservação e ressalva de seus direitos, mande tomar por termo o novo protesto que faz, sendo delle intitulado editadamente, na forma do artigo 30º do Reg. nº 337 de 25 de Novembro de 1859. Os fundamentos que tem o supplicante para o requerido consistem em que sendo o Rio Negro naveável, e, conseguintemente, do domínio nacional e uso público, e ainda porque banha dois Estados, falece, em vista dos arts. 34º n.º 6 e 6º letitra—e—do constituição Federal, competência as autoridades estaduais para proibirem-nelle a navegação, como elles a municipalidade alinhada.—Assim P. de ferimento por ser o Juiz,—Deserto, 27 de Junho de 1893.—Procedimento Gomes de Oliveira.—Despacho.—A. Tome-se por termo o protesto e faça-se a intimação por edital, visto se acharem ausentes os interessados como se allega.—Deserto, 27 de Junho de 1893.—Candido Freire.

Pelo presente edital dou por intimateda a municipalidade do Rio Negro, Estado do Paraná para todos os efeitos do direito. Dado e passado nesta cidade do Deserto, Capital do Estado de Santa Catarina, aos treze dias do mês de Julho de 1893.—Eu Jucinio Cecilio da Silva Simon, escrevi que o escrevi.—Candido F. da Silva Freire.

ANUNCIOS



José Carlos Lopes da Silva

O Conego Eloy celebra quarta-feira, dia 12 do corrente, às 8 horas da manhã, na Igreja de S. Francisco, uma missa pelo repouso eterno de seu pre-sadíssimo amigo e patriota José Carlos Lopes da Silva, falecido na capital federal no dia 1.º de corrente.

Convida os parentes e amigos do finado.

Milho e Sal

Vende-se no armazém à ruva do Commercio n.º 52 80 litros de milho a granel por 98000

40 litros de sal claro em partidas de 100 alqueres para cima a 13400

João Bernisson Junior.

COMPANHIA FRIGORIFICA E PASTORIL BRAZILEIRA



O PAPELÉ NACIONAL

MARTE

Espereado do norte à 14 do corrente, incendo nos portos do estuário e seguirá para Buenos Ayres com escala por Montevideu.

Recebe carga e passageiros.

O Agente
Gustavo Richard.

Leilão

O leiloeiro José Segui Junior, competentemente autorizado, fará no dia 12 do corrente às 11 horas da manhã, um importante leilão de móveis e outros objectos; como sejão:

Uma mobília com 7 peças, mesas de jantar de costura e de jogo; camas para casados e solteiros; ditas de lona, cadeiras avulsas; guarda-louça e guarda-roupa; espelhos, quadros, cabides, lampiões, lavatórios, escarradeiras, talhas, frasqueiras, relógios, armario; aparador, estantes novas, bombas, arrebianas, tapetes, manequim, bandejas, moinhos, agulhas de marear, malas de mão, ferramentas de carpinteiro, jardineiros, diversos jogos, esporas, chicotes, frejos, e grande quantidade de louça copos e etc.

Roupa feita, calçado e armário.

Gorros de lã, capas para senhoras e meninas, luvas, lindos vestidos para creanças; guarda-pés, saídas de theatro, sapatos, botas e botinas para senhoras e crianças chinelos de feltro e muitos outros objectos de primeira necessidade que serão queimados ao evolair frenético do martello.

Dia 12 do corrente às 11 horas a rua do commercio n.º 38

O leiloeiro
José Segui

MUSICAS NOVAS

São estas as musicas das moças do Rio de Janeiro:

Schottisch Esmeralda	18000
Valsa Madrigal	18500
Alsa Tonton Rose	18500
Valsa Julia	18500
Valsa Diabo Coxo	18500
Tango Diabo Coxo	18000

São as peças do Rio de Janeiro:

ULTIMAS NOVIDADES

Também se encontra no mesmo estabelecimento uma grande quantidade de musicas dos diversos autores. Preços mais baratos que em outra qualquer praça comercial.

LIVROS

Chegaram

ULTIMAS PUBLICACOES

Colombia, Notas e Observações por Manuel Martins, Festas Nacionais por Rodrigo Olávio, Itaú e Outros por Tobias Barreto.

João Firmino & Filhos.

ATENÇÃO

Sapataria Vialeta

AO PUBLICO

Os abaixo assinados têm a honra de comunicarem ao respeitável público, que nessa data estabeleceram-se com casa de sapataria a Rua da Republica n.º 4, aonde encontra-se um variado sortimento de calçados; aceita-se encomendas, bem como dispõe de pessoal habilitado para satisfação de quemquer exigência d'aqueles que os quizerem honrar com o seu auxílio.

A RUADAREPUBLICANA

Deserto, —14—6—93.

Rosa Paladino f. Peroni.

Chacara

BOM EMPREGO DE CAPITAL

No Estreito, proximo ao porto, vende-se uma excelente chacara, tendo casa de moradia, cafezal, arvores frutíferas e boa agua. Também vende-se uma casa em frente a esta chacara propria para negocio, tempos nos fundos um rancho.

Para ver e tratar com o proprietário Antonio Luiz Marques, na mesma chacara.

Obrigações do Banco Industrial

ESTADOS DO SUL

Emissão de 1.500.000\$000 autorizada pelo Decreto n.º 161 de 14 de Janeiro de 1890.

Valor de cada obrigação

100\$000

Essas obrigações são facilmente pagáveis, estranhos em steios trimestrais, sendo o limite de prazo.

Os sorteios serão realizados pela imprensa e terão lugar nos dias 31 de Março, 30 de Junho, 30 de Setembro e 31 de Dezembro de cada anno.

Todos os títulos não premiados, serão devolvidos ao seu dono e vice-versa.

Os prêmios maiores para a amortização das obrigações:

De 100\$000 para os 3 primeiros sorteios, e de 40\$000\$000 para o ultimo de cada anno.

Haverá muitos prêmios de 30\$000\$000.

Essas obrigações são garantidas com o capital do Banco, estabelecido no Rio de Janeiro e ainda com concessão do Governo, com garantia de 6%, sobre o capital de 2.000.000.

Nenhuma parte de la obligea, com a menor vantagem, por que o possuidor, seja de fato ou não, o seu capital com um lucro pelo menos de 6% ao ano, e pode obter, quando seus títulos não são premiados, seu valor de face, e pode obter, quando seu capital é de 100\$000, um prêmio de 30\$000\$000.

Esses títulos, portanto, constituem um excelente emprego de capital, para quem procura fazer dinheiro a custos de custódia de seu trabalho, sem arriscar-se a prejuízo, e sem despesas nem riscos.

Sexto sorteio das obrigações, realizado dia 30 de Junho de 1893:

Séries	Números	Premios
1895	86	10.000\$000
2260	77	500\$000
2385	19	200\$000

PREMIOS DE 100\$000

Séries	Nº	Séries	Nº
1810	15	2146	28
1986	99	2313	70

PREMIOS DE 50\$000

Séries	Nº	Séries	Nº
1677	10	2110	62
1816	50	2360	29
1983	28	2310	37
2103	108	2183	38

PREMIOS DE 30\$000

Séries	Nº	Séries	Nº
1502	37	2084	20
1518	25	2095	44
1591	129	2122	406
1629	88	2132	42
1660	119	2183	23
1810	21	2237	4
1814	10	2315	55
1903	66	2416	55
2018	101	2463	74
2059	36	2176	95

Todos os numeros terminados em 36 das séries 1895 a 2210 tem o premio de 15\$000.

O 7.º sorteio será em 30 de Setembro de 1893.

Os títulos acham-se a venda na agencia em Blumenau.

O Agente

Francisco da Cunha Silveira.



Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE
XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUAGO

COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados atestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

